

PEDAGOGIA HOSPITALAR

Hospital pedagogy

Ana Regina Bozan¹

Andressa Aparecida de Oliveira Souza¹

Eduarda Krauss¹

Eliane Shöfer Ferreira¹

Liane Koffke¹

Resumo: A pedagogia hospitalar é um programa muito importante e interessante, que garante às crianças e aos adolescentes em estado doentio que não fiquem sem estudar, mostrando a essas pessoas que a educação é essencial na vida de todos. Este trabalho tem como objetivo revelar a presença do pedagogo no meio hospitalar, dando possibilidades às crianças enfermas do convívio com o ensino, através da ludicidade, do riso e do comprometimento do profissional da pedagogia na vida destas crianças, pois desde o momento em que um pedagogo assume a responsabilidade de entrar no programa e ajudar essas crianças e adolescentes internados, ele deve ter plena consciência de que não é uma missão fácil, porque na maioria das vezes os doentes e seus familiares estão muito fragilizados, e melhorar a imagem da internação para algo que se mostre positivo requer muita dedicação e paciência. Buscou-se neste artigo, como base teórica, autores como Conzatti (2014), Masetti (1997), Ramos (2009), Silva (2000), Tomeline Basso (2008), que fundamentaram a temática desenvolvida.

Palavras-chave: Educação. Missão. Dedicação. Pedagogo.

Abstract: Hospital pedagogy is a very important and interesting program that ensures children and adolescents in unhealthy state uninterrupted study showing these people that education is essential in everyone's life. This study aims to reveal the teacher's presence in hospitals, giving possibilities to sick children being with the education through playfulness, laughter and professional pedagogy of commitment in the lives of these children, because from the moment a pedagogue assumes the responsibility to join the program and help these children and hospitalized adolescents, it should be fully aware that it is not an easy task, because most of the time the patients and their families are very vulnerable, and improve the hospitalization of the image to something to show positive requires dedication and patience. We sought to this article as a theoretical basis, authors like Conzatti (2014), Masetti (1997), Ramos (2009), Silva (2000), Tomeline Basso (2008), which supported the theme developed.

Keywords: Education. Mission. Dedication. Pedagogue.

Introdução

A educação norteia as ações dos seres humanos, e é por meio dela que se busca o desenvolvimento e o crescimento pessoal e profissional. A função do professor é transmitir conhecimento a todos, inclusive àqueles que têm dificuldade de ir até a escola buscar tais conhecimentos, como é o caso de quem está hospitalizado.

A modalidade de ensino que corresponde à atuação do professor num ambiente extra-escolar vem se difundindo à medida que as possibilidades para a prática educativa também se expandem, como no caso dos ambientes hospitalares. Além de a prática pedagógica possibilitar conhecimento às crianças e adolescentes, ela contribui para a melhora da autoestima do pacien-

¹Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. Rodovia BR 470 - Km 71. n.º 1.040. Bairro Benedito. Caixa Postal 191. CEP 89130-000 - Indaial/SC. Fone (47) 3281-9000 - Fax (47) 3281-9090. Site: www.uniasselvi.com.br.

te, de forma que o auxilia a compreender sua doença e permite a relação com outras pessoas de maneira sadia.

O ambiente onde o professor atuará com seu aluno precisa ser acolhedor, onde a criança/adolescente interaja com o professor e sinta prazer em participar desses momentos. “Quando se fala na importância do desenvolvimento de capacidades básicas, fala-se da finalidade de proporcionar ao indivíduo especial a oportunidade de desenvolver-se na direção de tornar-se um ser autônomo, participativo, uma pessoa plena” (RAMOS, 2009, p. 31).

Proporcionar a modalidade de educação em leitos hospitalares contribui na recuperação do paciente e pode até reduzir o período de internação, pois incentiva a criança a superar as dificuldades da doença. “O papel do professor passa a ser o de proporcionar vivências personalizadas do aprender, em que experiências prazerosas estão presentes no processo” (SILVA, 2000, p. 98).

[...] o hospital, em parceria com a escola, proporciona um espaço de aprendizagem formal e informal, não apenas para as crianças doentes, mas abrangendo também a comunidade escolar. De uma forma específica, a educação hospitalar, formal e informal, busca empenhar-se no desenvolvimento de um ambiente de acolhimento e comunicação, favorecendo a confiança e a colaboração de todas as partes envolvidas (CONZATTI, 2014, p. 180-181).

Este acolhimento traz à criança que se encontra em recuperação maiores possibilidades de sua autoestima elevar-se. Com relação ao profissional que realiza este trabalho pedagógico, desenvolve-se uma relação afetiva que auxilia no desempenho do aluno e do professor.

A pesquisa foi desenvolvida com base em informações coletadas nos *sites* acadêmicos, livros e diretrizes curriculares municipais de Blumenau/SC, e terá seu foco voltado à influência que a pedagogia hospitalar tem sobre o tratamento de crianças e adolescentes.

Funções pedagógicas do professor na classe hospitalar

Torna-se importante, porém não obrigatório, que o pedagogo tenha uma formação específica para atuar nos ambientes hospitalares, facilitando assim o lidar com determinadas situações. O desafio de educar num ambiente não escolar, e sim hospitalar, requer que o professor se proponha a acolher o aluno e seja ainda mais afetivo, para que este sinta-se estimulado a prosseguir com os estudos.

A função do pedagogo hospitalar não é a de proporcionar entretenimento às crianças internadas, mas ir além. [...] Para o desenvolvimento de um trabalho que supra as necessidades latentes deste local, além dos instrumentos específicos utilizados pelo pedagogo hospitalar, elos de cumplicidade e troca precisam ser firmados, sempre obtendo a recuperação da criança (CONZATTI, 2014, p. 181-182).

Sempre que possível, faz-se necessária a disponibilidade de recursos que auxiliem nas práticas pedagógicas, como computadores com acesso à internet, câmera fotográfica, televisão, telefone, entre outros recursos que já são comuns às práticas pedagógicas, para que estes contribuam com o trabalho do professor e, principalmente, despertem o interesse no aluno.

Adaptar os recursos utilizados como apoio pedagógico também é função do professor, que precisa disponibilizar materiais fáceis de manusear e transportar, para que assim o aluno sinta-se mais independente.

Cabe ao professor familiarizar-se com a equipe que dá assistência ao aluno, podendo assim aprimorar suas práticas pedagógicas e adaptá-las de acordo com o que é mais significativo em cada etapa do tratamento do aluno/paciente. O pedagogo que atua na área hospitalar precisa de mais sensibilidade do que o pedagogo que atua em ambientes escolares, pois o contato com o aluno/paciente requer metodologias diferenciadas. “Para a implementação de uma educação realmente inclusiva, o currículo deve ser flexível para atender às necessidades de aprendizagem de cada aluno. Isto não significa delimitar, e sim considerar cada situação específica” (BLUMENAU, 2012, p. 50).

[Sobre o espaço hospitalar] Parcerias precisam ser firmadas em busca deste objetivo, pois a criança é única, mas por trás dela muitas outras pessoas estão envolvidas neste processo: familiares, médicos, equipe de enfermagem, nutricionista, psicólogo, áreas de prestação de serviços gerais (cozinheiras, copeiras, lavadeiras, marceneiros), entre outros (CONZATTI, 2014, p. 182).

A educação que ocorre através da pedagogia hospitalar necessita destas parcerias e que o professor dê suporte psicopedagógico, sociopedagógico, entre outros; afinal, o aluno está mantendo suas atividades escolares dentro das suas particularidades enquanto paciente.

Transformando a realidade escolar

Projetos, ações e até mesmo pequenos gestos podem transformar a realidade de uma criança internada. Segundo o livro *Soluções de Palhaços* (MASETTI, 1997), uma das maravilhosas formas de transformar a realidade hospitalar é através de palhaços, pois estes conseguem fazer com que as crianças e os familiares possam esquecer um pouco a dor, a angústia e o sofrimento dos dias longos dentro do hospital.

Os palhaços não servem apenas para fazer com que as pessoas riem, neste caso eles ajudam no desenvolvimento de muitos fatores que muitas vezes são perdidos dentro do hospital, como a autoconfiança, a vontade de realizar tarefas e brincadeiras, fazendo com que automaticamente diminuam a ansiedade, o estresse e a angústia gerados nesses pacientes.

Doutores da alegria

Doutores da alegria é uma organização sem fins lucrativos, que conta com o patrocínio e o apoio de organizações privadas e as mensalidades e doações de sócios contribuintes. Possibilitar às crianças e adolescentes hospitalizados, suas famílias e profissionais da área de saúde a experiência da alegria, pura e simples, em meio à tensão do ambiente hospitalar, é objetivo dos Doutores da Alegria (MASETTI, 1997, contracapa).

Os doutores da alegria são formados por um grupo de palhaços que juntos mostram que são capazes de transformar a dor e o sofrimento em alegria, eles transformam qualquer acontecimento em um recurso para o seu trabalho, até mesmo uma coleta de sangue. Há relatos da dificuldade de uma enfermeira para coletar o sangue de uma criança por dificuldade de encontrar a veia; logo que os doutores da alegria entraram no quarto da paciente, já começaram a rir e perguntar aos outros se alguém havia visto uma veia que teria que ser pega, amenizando assim a situação e deixando o acontecimento mais fácil de fluir.

O modo como a vida é valorizada pelos doutores da alegria faz com que tudo que há no mundo caiba no ambiente hospitalar. Criar esse ambiente bem-humorado também facilita a aprendizagem, pois as crianças passam a ver o hospital de outra maneira.

Para que as crianças continuem sempre perto dos palhaços mesmo na ausência destes, os doutores da alegria deixam como lembranças narizes de plástico vermelhos ou adesivos coloridos, para que assim, em alguma hora de dificuldade, a criança possa lembrar dos momentos felizes com os palhaços, amenizando assim um pouco do sofrimento.

Os reflexos da pedagogia no contexto hospitalar

O pedagogo está expandindo sua área de atuação para além do ambiente escolar, e assim a pedagogia hospitalar vem ganhando destaque, principalmente pelos benefícios que proporciona à criança/adolescente hospitalizado. É claro que a educação aplicada em hospitais acontece de forma diferenciada, adaptando-se às individualidades de cada um.

A pedagogia hospitalar pode auxiliar na recuperação da criança, de modo que a interação entre o paciente e o professor diminui a ansiedade existente num ambiente de internação. “A criatividade do professor, somada à sua convicção de que a aprendizagem é possível para todos, certamente removerá os obstáculos que tantos alunos têm enfrentado” (RAMOS, 2009, p. 39).

Através de atividades lúdicas, o pedagogo consegue estreitar o elo existente entre si e o paciente, proporcionando um ambiente acolhedor e capaz de oportunizar experiências significativas para o tratamento, que melhorem a autoestima e incentivem a permanência nos estudos. “O especialista em ludopedagogia trabalha na perspectiva da diversão pedagógica, investiga e desenvolve conhecimentos, técnicas e atividades diferenciadas que potencializam o desenvolvimento físico, verbal e intelectual” (TOMELIN; BASSO, 2008, p. 11).

Para que a criança ou o adolescente tenha integração escolar e qualidade de vida enquanto está hospitalizado, faz-se essencial que o pedagogo atue com carinho e atenção, ouvindo o que a criança tem a dizer (respeitando suas individualidades) e proporcione conhecimento/conquistas através do prazer.

Considerações finais

Faz-se necessário que haja em qualquer ambiente de trabalho, por parte dos profissionais, muita dedicação, busca pelos objetivos e, acima de tudo, amor pelo que se faz. No ramo da pedagogia hospitalar não é diferente, entretanto é preciso que, além de muito amor, os profissionais da área tenham a consciência de que, ao ensinar essas crianças e adolescentes hospitalizados, busca-se também resgatar a autoestima, fazendo com que renasçam as expectativas de vida.

Pode-se perceber que, principalmente nesta modalidade, a pedagogia volta-se ao ser humano, como ser dotado de capacidades e que, mesmo tendo problemas de saúde, não poderá ficar inerente ao conhecimento que é tão importante para a vida.

Lembramos que nunca é fácil para ninguém ficar em um ambiente hospitalar, ele gera desconforto, pois estamos fora de casa; ele causa ansiedade, porque todos os dias você acorda e saberá que não encontrará algo muito diferente da rotina, e quando o paciente sente dor, gera maiores complicações.

Neste ambiente, que não é escolar, o professor tem o desafio de estimular e capacitar seus alunos através de estímulos; afinal, o aluno participa das atividades conforme suas particularidades. Para tanto, é de grande importância que o professor se familiarize com a equipe médica e com a família do paciente, de modo que haja diálogo entre todos os envolvidos. A família nesta caminhada tem muita importância ao lado do professor, no sentido de proporcionar um ambiente acolhedor.

Neste trabalho também mencionamos o reflexo positivo proporcionado pelas visitas de palhaços nos hospitais, não apenas permitindo boas gargalhadas às crianças e adolescentes, mas também contribuindo para a melhora física e mental dos internos. Como exemplo, destacamos os doutores da alegria, sendo uma organização sem fins lucrativos, que tem o intuito de levar alegria a crianças hospitalizadas através da arte do palhaço, como um meio de enriquecimento a todos.

É notável o quanto a pedagogia hospitalar é importante para a garantia de permanência dos indivíduos no âmbito escolar; afinal, os estudos são bens preciosos para qualquer pessoa, e nada nem ninguém pode tirar esse direito do indivíduo.

Concluimos que a pedagogia hospitalar contribui com a melhora da criança ou adolescente que se encontra internado, podendo amenizar a ansiedade e a angústia por meio das práticas pedagógicas, possibilitando à família participar deste processo de melhora ou cura.

Referências

BLUMENAU, SC. **Diretrizes Curriculares Municipais para Educação Básica: Ensino Fundamental**. Blumenau: Prefeitura Municipal/SEMED; v. 2, 2012.

CONZATTI, Mônica. **Organização do Trabalho Educativo em Ambiente não Escolar**. Indaial: Uniasselvi, 2014.

MASETTI, Morgana. **Soluções de palhaços: transformações na realidade hospitalar**. São Paulo: Palas Athena, 1997.

RAMOS, Paulo. **Educação Inclusiva: histórias que (des)encantam a educação**. 2. ed. Blumenau: Odorizzi, 2009.

SILVA, Vera Lúcia de Souza e. **Estudo do vivo: saber, ser e viver na sala de aula**. 2. ed. Blumenau: Nova Letra, 2000.

TOMELIN, Janes Fidélis; BASSO, Cláudia de Fátima Ribeiro. **Ludopedagogia: novas soluções para antigos desafios**. Blumenau: Nova Letra, 2008.

Artigo recebido em 15/06/16. Aceito em 18/08/16.
